

Piora das expectativas interrompe recuperação da confiança industrial gaúcha

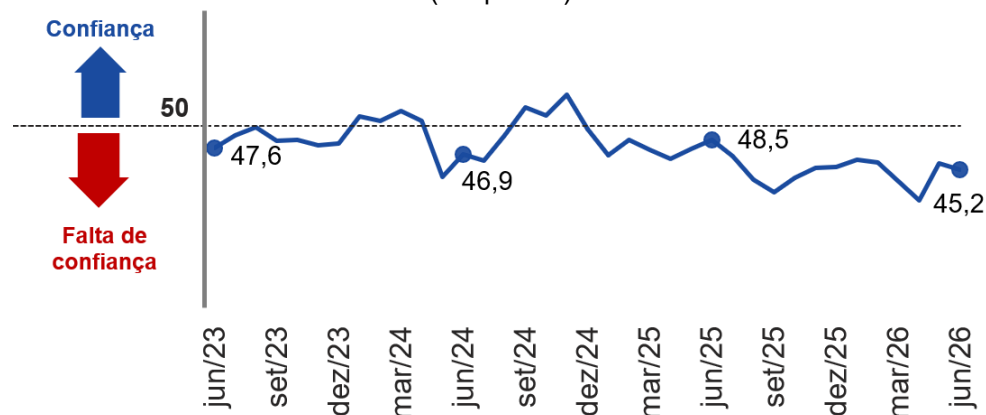
- O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI-RS) caiu para 45,2 pontos em junho, interrompendo parte da recuperação observada no mês anterior e sinalizando uma ampliação da falta de confiança entre os industriais gaúchos.
- O Índice de Condições Atuais atingiu 41,9 pontos em junho, sinalizando uma percepção menos negativa sobre o cenário atual, embora ainda indique condições piores do que há seis meses.
- O Índice de Expectativas voltou a cair em junho e atingiu 46,8 pontos, indicando maior disseminação do pessimismo entre os industriais gaúchos.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial do Rio Grande do Sul (ICEI-RS) recuou 0,7 ponto em junho de 2026 na comparação com maio, após a recuperação parcial observada no mês anterior. Com isso, o indicador passou de 45,9 para 45,2 pontos, permanecendo abaixo da linha divisória dos 50 pontos.

A queda indica que a falta de confiança se tornou mais disseminada entre os industriais gaúchos em relação ao mês anterior, uma vez que, quanto mais distante dos 50 pontos, mais intensa e generalizada é a percepção negativa. O movimento foi influenciado principalmente pela piora das expectativas para os próximos seis meses, enquanto a avaliação das condições atuais apresentou leve melhora no período.

Índice de Confiança do Empresário Industrial – RS

(Em pontos)



Fonte: UEE/FIERGS.

O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário e quanto mais acima, maior e mais disseminada é a confiança. Abaixo de 50, os valores indicam falta de confiança e quanto mais abaixo, maior e mais disseminada é a falta de confiança.

Condições Atuais

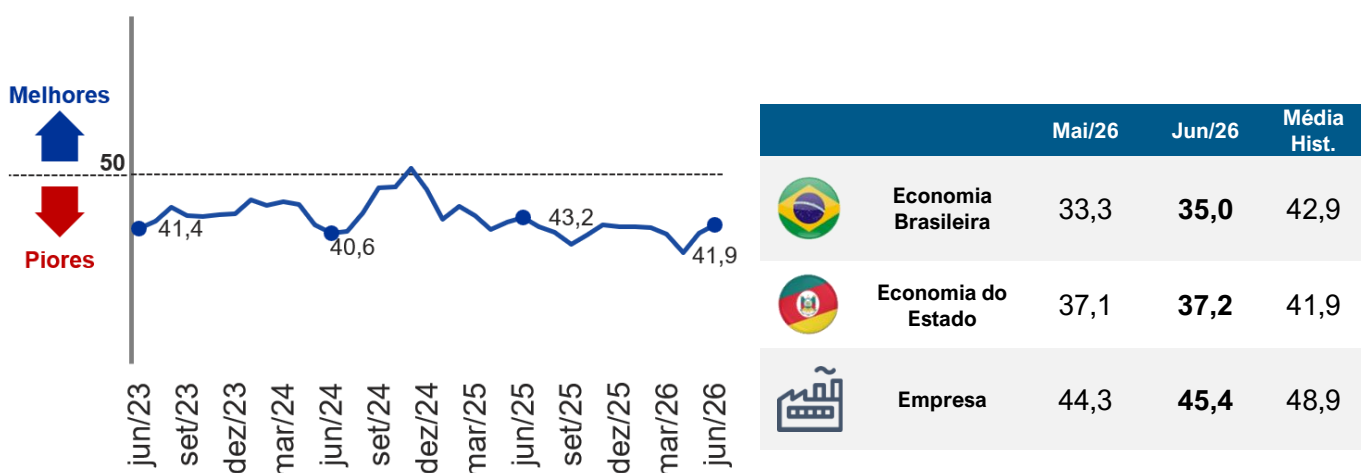
O Índice de Condições Atuais avançou de 40,6 para 41,9 pontos em junho (+1,3 ponto), acumulando dois meses consecutivos de crescimento. O movimento sucede uma trajetória de enfraquecimento observada nos cinco meses anteriores, período em que o indicador registrou quatro quedas e uma estabilidade. O avanço indica uma percepção menos negativa sobre as condições atuais, mas não modifica a leitura de que o cenário segue sendo avaliado como pior do que o observado há seis meses.

O Índice de Condições da Economia Brasileira passou de 33,3 para 35,0 pontos, mas permaneceu abaixo da linha divisória dos 50 pontos. Dessa forma, embora a percepção dos industriais tenha se tornado menos negativa, ainda predomina a avaliação de piora do cenário econômico: 56,1% afirmaram que as condições da economia brasileira pioraram ou pioraram muito.

O Índice de Condições da Empresa atingiu 45,4 pontos em junho, após avançar 1,1 ponto em relação a maio, alcançando o maior nível em um ano. Ainda assim, o resultado permaneceu abaixo da marca dos 50 pontos, indicando que a percepção sobre as condições das empresas continua predominantemente desfavorável. No entanto, os dados sugerem uma redução da intensidade dessa avaliação negativa: a parcela de industriais que relatou piora das condições caiu de 32,6% para 27,3%, enquanto a que apontou estabilidade aumentou de 55,8% para 59,7%.

Índice de Condições Atuais

(Em relação aos últimos seis meses)



Fonte: UEE/FIERGS.

O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que as condições estão melhores do que nos últimos seis meses, valores abaixo de 50 que as condições estão piores.

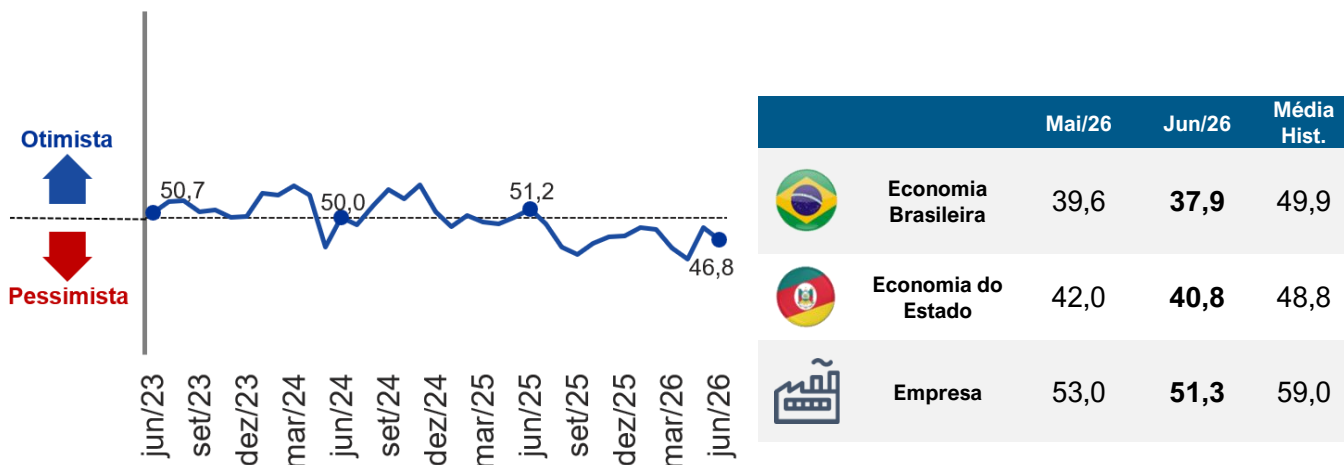
Expectativas

A melhora das expectativas observada em maio não se sustentou em junho. Depois de avançar 4,6 pontos e atingir 48,5 pontos no mês anterior, o indicador recuou 1,7 ponto, alcançando 46,8 pontos. O movimento ampliou a distância em relação à linha dos 50 pontos, indicando que o pessimismo dos industriais gaúchos quanto aos próximos seis meses se tornou mais disseminado.

O Índice de Expectativas para a Própria Empresa permaneceu em terreno otimista pelo segundo mês consecutivo. Apesar disso, o indicador recuou 1,7 ponto entre maio e junho, alcançando 51,3 pontos. O resultado indica que o otimismo segue predominando, mas de forma menos generalizada e intensa do que no mês anterior. Nesse contexto, 60,4% dos empresários projetam estabilidade para suas empresas nos próximos seis meses, enquanto 23,0% esperam uma melhora das condições de seus negócios.

O Índice de Expectativas da Economia Brasileira também apresentou queda em junho. O indicador recuou 1,9 ponto em relação a maio, atingindo 37,9 pontos. O resultado reforça o quadro de pessimismo em relação à economia nacional, que se mostra mais difundido à medida que o índice se afasta da linha divisória dos 50 pontos. Dessa forma, 45,3% dos industriais projetam uma deterioração do cenário econômico nos próximos seis meses.

Índice de Expectativas (Para os próximos seis meses)



Fonte: UEE/FIERGS.

O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativa otimista. Valores abaixo de 50 indicam expectativa pessimista.

Avaliação Conjuntural

A confiança do empresário industrial gaúcho voltou a recuar em junho, revertendo parte da recuperação observada no mês anterior. O ICEI-RS caiu de 45,9 para 45,2 pontos, permanecendo abaixo da linha dos 50 pontos e indicando ligeira ampliação da falta de confiança. O movimento foi impulsionado pela piora das expectativas para os próximos seis meses.

Embora a atividade industrial gaúcha tenha apresentado sinais de estabilização nos últimos meses, a piora da confiança em junho, impulsionada pela deterioração das expectativas, acende um sinal de alerta. O resultado sugere que os empresários seguem cautelosos quanto à sustentação da recuperação da atividade, sobretudo diante das perspectivas menos favoráveis para a economia brasileira.

A recuperação da confiança industrial ainda encontra obstáculos relevantes no cenário econômico. No plano doméstico, persistem preocupações relacionadas à trajetória da inflação e aos seus possíveis efeitos sobre o ciclo de flexibilização monetária. A expectativa de manutenção das taxas de juros em patamar elevado por um período prolongado segue limitando decisões de investimento. Soma-se a esse quadro a fragilidade financeira de parcela significativa das famílias brasileiras, marcada pelo elevado comprometimento da renda, tornando-as mais expostas a choques adversos. Também permanecem dúvidas em relação à sustentabilidade das contas públicas, aos desdobramentos do cenário político-eleitoral de 2026 e às incertezas associadas à instabilidade institucional.

No cenário externo, a sinalização de avanço nas negociações para um possível acordo no Oriente Médio contribuiu para a queda recente dos preços do petróleo. Contudo, a manutenção desse movimento dependerá da efetiva concretização do acordo e da reabertura do Estreito de Ormuz. Além disso, a atuação do fenômeno El Niño nos próximos meses preocupa, uma vez que tende a provocar secas nas regiões Norte e Nordeste e excesso de chuvas no Sul do país, com impactos sobre diferentes atividades econômicas e, conseqüentemente, sobre a inflação.

Perfil da Amostra: 139 empresas, sendo 29 pequenas, 45 médias e 65 grandes.

Período de Coleta: 01 a 12 de junho de 2026.

Data de publicação: 16 de junho de 2026.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. São consultadas empresas de todo o estado. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (10 a 49 empregados), “Médias” (50 a 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando como peso a variável “pessoal ocupado, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas à economia brasileira e à própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.

Unidade de Estudos Econômicos | Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br

<https://observatoriodaindustriars.org.br/>